

Contextualização

O Instituto Nacional de Saúde estabeleceu a Rede de Vigilância Genómica de Moçambique, denominada ReviGen. Esta rede tem como objectivo monitorar a circulação de variantes do vírus no país. Neste contexto, entre Julho de 2020 e Maio de 2022, foram analisados, a nível nacional, 1099 genomas do SARS-CoV-2, sequenciados a partir de amostras provenientes de todas as províncias do país (Figura 1).

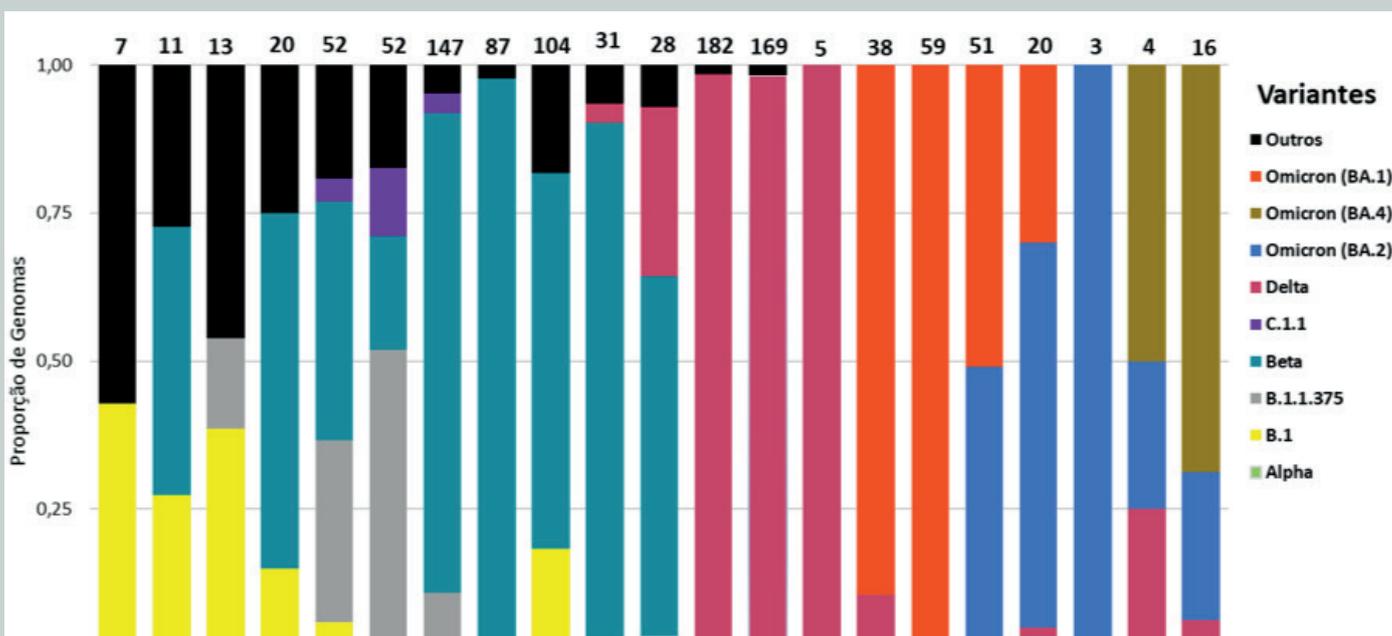


Figura 1: Evolução da frequência relativa de variantes de SARS-CoV-2 identificadas por mês, de Julho de 2020 à Maio de 2022. Os valores acima de cada barra indicam o número de sequências avaliadas por mês.

Instituição parceira:



Frequência relativa das variantes do SARS-CoV-2 entre Julho de 2020 e Maio de 2022

As variantes de preocupação Beta e Delta foram inicialmente detectadas em Moçambique em amostras colhidas no mês de Agosto de 2020 e Maio de 2022, respetivamente. As duas variantes dominaram a epidemia durante a segunda e terceira vaga no país (Figura 1).

Actualmente a variante de preocupação Ómicron, inicialmente detectada no país em amostras colhidas no mês de Novembro de 2021, é a variante dominante em Moçambique (Figura 1).

Em relação às subvariantes do Ómicron, a BA.1 foi inicialmente detectada em Novembro 2021, a BA.2 em Dezembro 2021, e a BA.4 em Abril de 2022. (Figura 2).

Distribuição Geográfica das variantes do SARS-CoV-2

A circulação das variantes de preocupação no país é heterogénea em diferentes províncias (Figura 2).

A variante de preocupação Ómicron foi inicialmente detectada em amostras colhidas em Maputo, no mês de Novembro de 2021, e rapidamente se alastrou para todas as províncias nos meses de Dezembro de 2021 e Janeiro de 2022 (Figura 3).

A subvariante Ómicron BA.2 foi inicialmente detetada em amostras de Manica no mês de Dezembro e alastrou por todas as províncias com excepção de Cabo Delgado (Figura 3).

Dos novos genomas analisados, o Ómicron BA.4 foi detectado em Tete, Maputo, Nampula e Cabo Delgado, que actualmente domina a epidemia (Figura 3).

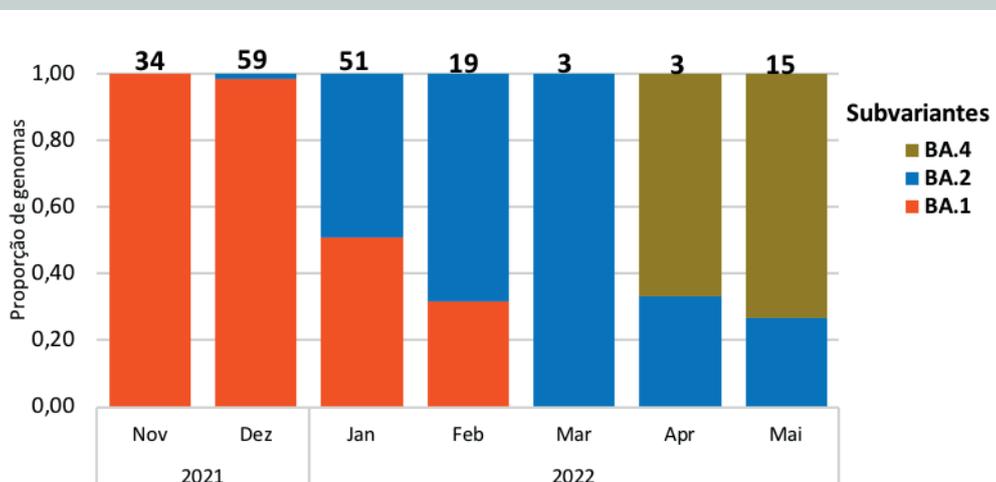


Figura 2: Evolução frequência relativa das subvariante Ómicron BA., BA.2 e BA.3 identificadas por mês

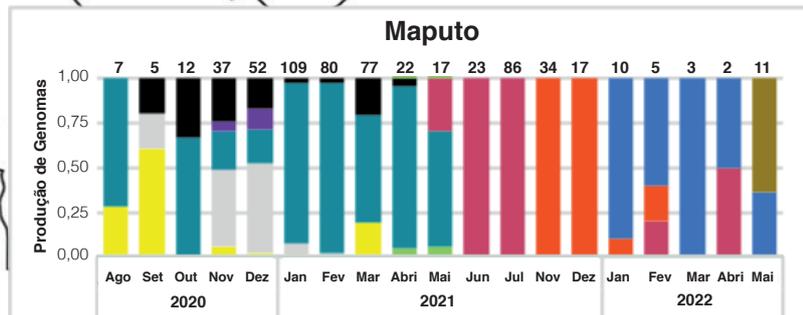
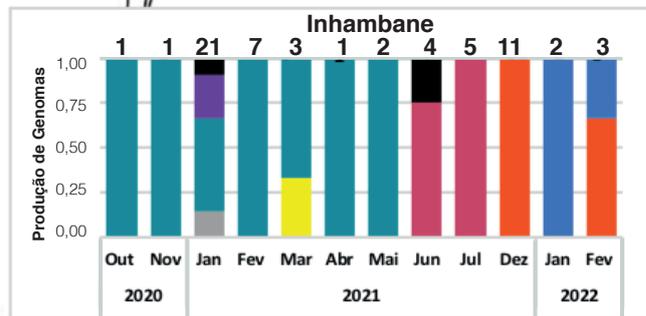
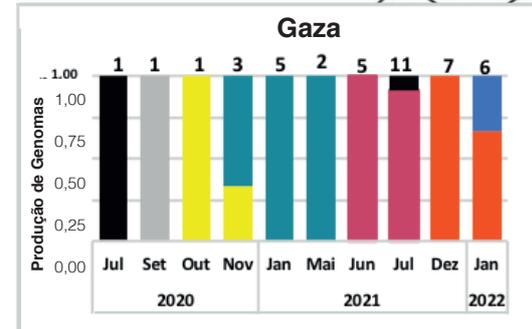
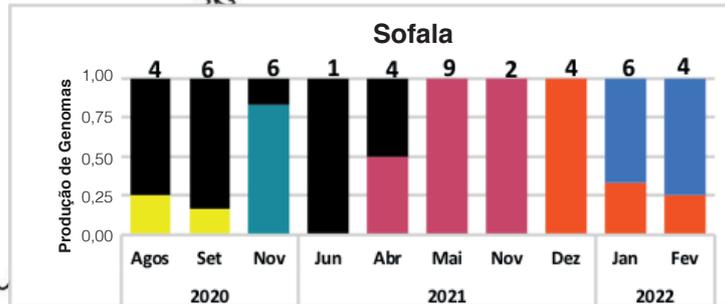
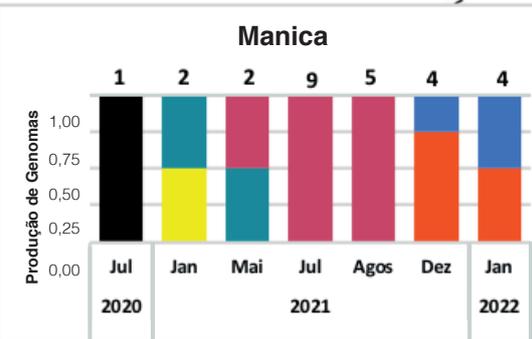
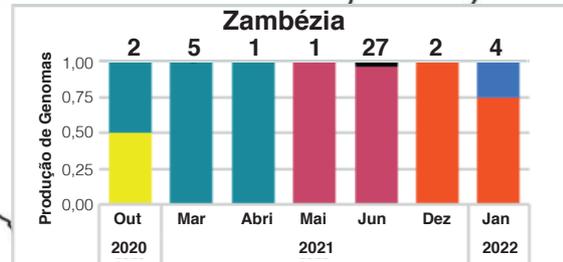
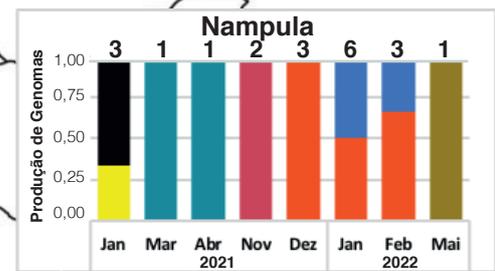
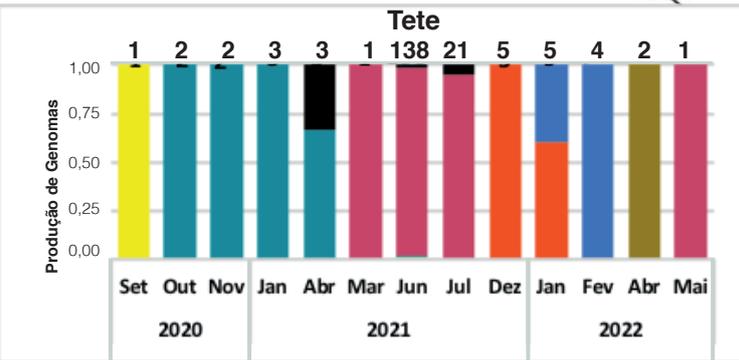
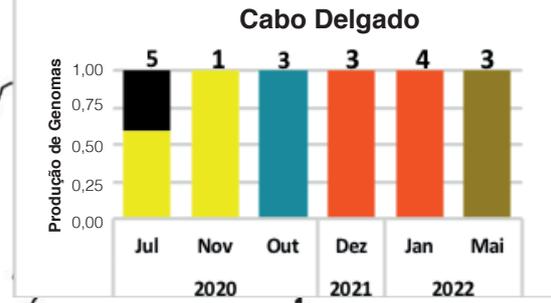
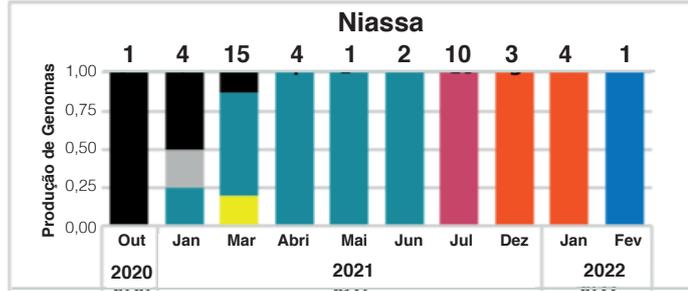


Figura 3: Evolução da frequência relativa mensal das variantes identificadas por província e por mês, de Julho de 2020 à Maio de 2022